



ORDEM DO DIA – 1ª PARTE

Ven.:M.: Irmão Secretário, qual o tema desta Sessão Magna Pública comemorativa do quinquagésimo segundo Encontro do Dia do Maçom?

Secr.: Venerável Mestre, o tema adotado pelas Lojas promotoras deste evento e homologado pela Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina é “**Ser Maçom**”.

Ven.:M.: E por que a escolha deste tema, Irmão Secretário?

Secr.: Porque permite fazer reflexões sobre o papel e a responsabilidade de cada um de nós Maçons, na contribuição com o desenvolvimento da sociedade onde estamos inseridos.

Ven.:M.: Se assim é Irmão 1º.Vigilante, podeis rememorar com nossos Irmãos aqui presentes e informar aos nossos convidados o que é “**Ser Maçom**”?

1º. Vig.: Sim, Venerável Mestre, mas, apesar de honrosa, essa tarefa é complexa pela sua profundidade e amplitude, por isso, para fazê-la, peço vossa permissão para contar com o conhecimento e a experiência dos Irmãos Secretário, Orador e 2º Vigilante.

Ven.:M.: Podeis assim fazê-lo, meu Irmão.

1º.Vig.: **Ser Maçom**, Venerável Mestre é ser um escolhido, um aceito, que tem o privilégio e a honra de integrar uma Ordem Iniciática cujo propósito é promover o aprimoramento moral de seus integrantes. E por meio de sua conduta baseada em valores éticos e morais, contribuir com o desenvolvimento intelectual, moral e material da sociedade.

Ven.:M.: Isso é suficiente para definir o que é **Ser Maçom**, Irmãos Vigilantes?

1º. Vig.: Não, Venerável Mestre, muito mais há a se dizer.

Ser Maçom é lembrar de que o conceito de “Construtor Social” que nossa Ordem adotou, tem origens em culturas antigas como da antiga China, onde divindades ostentam o Esquadro e o Compasso;

Ou a do Egito Faraônico que venerava Ptah, o deus construtor.

É lembrar que esse conceito está também no Livro Sagrado dos Maias e nas obras da filosofia Grega.

2º.Vig.: **Ser Maçom** é ter praticado muitas religiões como os Cultos de Mistério Greco-Romano e os do Antigo Oriente Próximo.

É ter vivido em muitas culturas como a Mesopotâmica, a Síria e a Palestina, para aprender os princípios de nossa prática iniciática.

Ser Maçom, Venerável Mestre é lembrar-me de ter cavalgado com os Hospitalários e com os Templários e ter visto cavaleiros serem sagrados por reis e príncipes, como hoje vejo em nossos Templos, profanos serem sagrados na Iniciação.

É lembrar, Venerável Mestre que nossos graus e brasões tem origem na Cavalaria Medieval.

Assim como a nossa prática do juramento, a hierarquia, a disciplina e nosso dever de combater a calúnia, a mentira e defender os mais fracos.

Ven.:M.: Sem dúvida, isto é **Ser Maçom**. E vós Irmão Orador, o que mais podeis dizer-nos a respeito?

Orador **Ser Maçom** é lembrar de ter pertencido a uma Guilda ou Corporação de Ofício, da Idade Média. Pois foi lá que, mais do que uma profissão, aprendi a querer ser livre; aprendi a solidariedade e a mútua ajuda.

Lá, trabalhei de sol a sol lapidando pedras com o pesado maço e o cinzel, para edificar grandes construções.

Longínquos e bons tempos foram aqueles, Venerável Mestre, de onde veio nosso linguajar próprio, o uso do avental de trabalho como paramento e toda nossa simbologia.

Ser Maçom, Venerável Mestre é lembrar-me também de quão emocionante foi a primeira Iniciação que participei, em 1641, na Loja de Edimburgo.

Foi a primeira iniciação da Maçonaria Especulativa em terras do Reino Unido.

Marcou o momento em que as Lojas Operativas, então compostas exclusivamente de pessoas vinculadas ao ofício de construtor, passaram a aceitar pessoas alheias a arte de construir.

Ven.:M.: E para vós, Irmãos Secretário, o que é **Ser Maçom**?

Secr.: **Ser Maçom** é lembrar-me das reuniões que realizei nas catacumbas das cidades Européias, onde me encontrava com Irmãos, para nos escondermos de olhares indiscretos e nos identificávamos fazendo sinais no chão;

Lembro também, Venerável Mestre das reuniões em Tavernas, onde era recebido como um Aceito.

Eram tempos nos quais não mais operávamos ferramentas, nem talhávamos pedras para erigir catedrais.

Nessa época, já trabalhávamos o intelecto, o conhecimento e lapidávamos virtudes.

Ven.:M.: Para que nossos visitantes melhor possam conhecer o que é ser um Maçom, continue com a narrativa, Irmão 1º Vigilante.

1º Vig.: **Ser Maçom**, queridos irmãos, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas e visitantes é termos vivenciado, na Inglaterra de 1723, o Ir.:. Andersom apresentar a Constituição que definiu a Maçonaria como uma 'associação de homens

livres e de bons costumes, de qualquer religião, obedientes às autoridades constituídas de uma nação’.

É termos ouvido o discurso do cavaleiro escocês Andre-Michel Ramsay, na loja Louis D’Argent, na França de 1736, quando apresentou os princípios básicos de um dos mais praticados Ritos Maçônicos, o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Seu discurso também redefiniu a Maçonaria como uma fraternidade de cunho universalista.

Ven.:M.: O que mais significa **Ser Maçom**, Irmão 2º Vigilante?

2º.Vig.: **Ser Maçom** é ter orgulho de ter integrado as fileiras dos que lutaram pela independência do Estados Unidos da América, em 1783 e dos que lutaram na Revolução Francesa em 1789.

É ter orgulho também de, no século 19, ter lutado no Novo Mundo, com os Irmãos Simon Bolívar, Jose de San Martin e Artigas, alguns dos chamados “Libertadores de América”.

O mesmo Bolívar que equivocada e lamentavelmente, hoje dá nome ao regime socialista bolivariano, na America Latina.

Esses bravos Irmãos da Ordem empunharam armas e romperam com os laços que mantinham os jovens países latino-americanos sob o jugo de reinos europeus.

Como Maçom Brasileiro é ter o imenso orgulho de algum tempo depois, ter participado das reuniões nas Lojas de Minas Gerais, quando sob a trepidante atmosfera das Lojas , reunidos à luz de velas, Irmãos ousaram conspirar contra a Coroa Portuguesa.

A Inconfidência Mineira foi um momento ímpar na construção da liberdade de nosso Brasil.

Ven.:M.: Como reconhecemos um verdadeiro Maçom,Irmão Orador ?

Orador Reconhecemos um Maçom como sendo uma pessoa livre de dogmas, um livre pensador que, balizado por princípios sólidos contribui com o desenvolvimento do meio social onde está inserido.

Acreditamos que cada Maçom que hoje aqui está tem essa característica.

Há, porém, ao longo da história, Maçons que se destacaram com sua arte, sua ciência ou sua genialidade, e revolucionaram a sociedade e o mundo.

Lembro-me, Venerável Mestre, quando aplaudi as peças do Irmão Mozart e vibrei com os discursos do Irmão Abraam Lincoln.

Estava com o Irmão Henry Dunant quando este fundou a Cruz Vermelha e com o Irmão Baden Powell ao criar o Escotismo na Inglaterra.

Festejei o êxito do Irmão Alexander Fleming, ao descobrir a penicilina.

Tive a imensa alegria de ver o Irmão Santos Dumont voar sobre Paris e assisti maravilhado aos primeiros filmes do genial Irmão Chaplin.

(Música Cantor)

(Pausa para filme e música pelo cantor)

Ven.:M.: Ir.: 1º. Vigilante, ouvimos muito sobre os méritos e a honra de ser um Maçom. Mas ser Maçom não tem também lembranças de tristezas, desânimos ou mesmo fracassos?

1º.Vig.: Infelizmente, sim, Venerável Mestre.

Meus Irmãos, familiares e convidados, não posso deixar de lembrar dos momentos difíceis que já vivi.

Foram períodos ásperos, de maus tempos para os nossos princípios libertários e progressistas.

Foram angustiantes paginas da história nas quais reinou a intolerância.

Já fui caçado como bruxo e acusado de ser adorador do Satanás.

Já fui preso e apanhei em calabouços.

Quase morri em campos de concentração.

Fui torturado em porões de ditaduras pelo mundo, tudo por defender a Verdade e a Liberdade.

Ven.:M.: E vós, Irmão Secretario, também tendes lembranças tristes da vossa vida Maçônica?

Secr.: Sim, Venerável Mestre, também as tenho.

Recordo das muitas dores que foram infligidas a meu corpo e minha alma por inimigos de nossa Ordem, que desejaram impedir-me de defender os “sãos princípios da moral e da razão”.

Porém nunca deixei de crer que um ideal nobre nunca se abandona.

Então, Venerável Mestre, voltei a ficar de pé para continuar contribuindo de forma efetiva com a sociedade na qual estou inserido.

Ven.:M.: E vós, Irmão Orador, o que tendes a nos dizer?

Orador Recordo das muitas vezes, em distintos momentos da história e em muitos países, que vi nossos Templos serem fechados ou destruídos e nossas vozes silenciadas.

Recordo com dor, das muitas vezes que fui proibido de me reunir com meus Irmãos.

Recordo dos Irmãos que perdi ao longo da história, dos que sucumbiram em forcas e guilhotinas, dos que tombaram frente a mosquetes ou fuzis.

A todos eles rendo minha homenagem, Venerável Mestre.

Ven.:M.: Ir.: 1º. Vigilante, o que até aqui foi relatado é belo e rico.

Mas os convidados que nos ouvem, certamente devem sentir um estranhamento.

Como podem os Maçons de nossos dias dizerem que vivenciaram fatos tão remotos da história?

Por acaso estaríamos nós ironizando tão ilustres convidados?

1º.Vig.: Jamais faríamos tal afronta, Venerável Mestre.

Optamos por essa forma de nos expressar por que acreditamos que **Ser Maçom** é ter recebido o direito de ser “herdeiro de todo o passado” da Maçonaria.

Sua origem, sua cultura, suas lutas e suas conquistas.

Ser Maçom é ter recebido o direito de sermos, cada um, parte viva da história universal da Maçonaria.

Por isso falamos da história de nossa Ordem, como sendo a história de cada um de nós, Maçons.

Ven.:M.: E como essa herança deve ser entendida, Irmão Orador?

Orador Essa herança nos atribui muito mais responsabilidades do que privilégios, Venerável Mestre.

O direito de sermos herdeiros do passado, não deve jamais servir para o vil prazer pessoal, ou para o agigantamento do ego, ou mesmo a progressão no status social.

É antes, uma responsabilidade assumida com a Maçonaria e com a sociedade.

Porque se a Ordem Maçônica, já fez muito pelo bem da sociedade, “**Eu, Maçom**”, ainda tenho muito por fazer.

Ven.:M.: Então, é correto afirmar que **Ser Maçom** é muito mais do que analtecer o passado !

Orador Justamente, Venerável Mestre.

Ser Maçom é ter orgulho do passado, sim, mas principalmente, ter compromisso com o presente e especialmente com o futuro, assumindo o dever de fazer

o que tiver que ser feito para promover o bem e o progresso da Pátria e da sociedade.

Ven.:M.: E o que nós Maçons, devemos fazer para honrar esse compromisso, Irmão Secretário?

Secr.: Para responder-vos essa pergunta, mais uma vez faremos uma incursão ao passado.

No fim do Século 17, a Monarquia do Brasil estava desgastada, ineficiente e já não mais correspondia às expectativas da sociedade brasileira.

Diante disso, Maçons e outros patriotas, capitanearam um movimento sócio-político que culminaria com a instalação da República, no Brasil, em 1889, pelo Irmão Marechal Deodoro da Fonseca.

O movimento foi balizado pela tríade “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” e almejava uma sociedade onde os brasileiros pudessem efetivamente ser iguais perante a lei, livres para se desenvolver e fraternos para com todos os cidadãos de bem.

Almejava-se uma sociedade produtiva, com oportunidades para todos e regida por leis justas e bem aplicadas.

Ven.:M.: E isso aconteceu de fato, Irmãos Vigilantes e Orador?

1º Vig.: No princípio, sim, Venerável Mestre.

O país viu avanços e se nivelou às mais promissoras nações do mundo.

Mas com o passar dos anos a República Brasileira se desalinhou dos nobres propósitos Maçônicos.

Cento e vinte e nove anos depois de sua instalação, a República apresenta-se como um rascunho pobre de uma página tão lindamente escrita no passado.

Não vimos surgir um país com um povo instruído e forjado na ética e na civilidade.

Não vimos o trabalho honesto e o mérito do cidadão de bem ser reconhecido e recompensado.

Tampouco vimos o mau cidadão sendo punido como deveria.

Mas ao mesmo tempo Venerável Mestre, vimos muito “pão e circo”, em detrimento da educação, pois uma população inculta torna-se mais fácil de ser manipulada.

2º.Vig.: Não vimos mais monarcas, mas vimos incontáveis tiranos e oportunistas apoderarem-se da República e tentarem sufocá-la com suas ideologias.

Vimos multiplicarem-se em todos os níveis, em todos os segmentos da gestão pública, sob todas as bandeiras partidárias, os antipatriotas, que mal gerem o tesouro nacional, e se apropriam de instituições e órgãos públicos.

Vimos um estado financeiramente rico às custas de uma carga tributária que sufoca negócios, desmotiva empreendedores, fragiliza o meio produtivo nacional e inibe investidores.

Orador Ao mesmo tempo, Venerável Mestre, vimos cada vez mais a República oferecer à população serviços públicos ineficientes.

Vimos a construção de uma infraestrutura vergonhosamente deficitária e de má qualidade.

Vimos obras públicas superfaturadas, enriquecendo de forma criminosa aqueles que deveriam zelar pelo bem público.

Ouvimos cada vez mais, vozes exigindo direitos, sem se preocupar em cumprir deveres.

Vimos a justiça se acovardar enquanto a impunidade se instalava.

Vimos por fim, muitos que discordavam dessas coisas ficarem em silêncio por todos esses anos, cristalizados em suas zonas de conforto.

Ven.:M.: Sem dúvidas tudo isso nos causa uma dolorosa sensação de derrota. A nós e a quem deseja apenas um país justo para viver.

O que o fato de sermos Maçons nos impele a fazer, Irmãos 1º.Vigilante e Secretário?

1º.Vig.: Sendo Maçons, não podemos deixar por nos abater, Venerável Mestre .

Como parte do coletivo Maçom devo acreditar que nossa Ordem tem a força necessária para continuar sendo propulsora de mudanças no Brasil.

Como indivíduo Maçom, tenho que agir dentro dos princípios da ética e da responsabilidade para melhorar a

nossa maneira de viver em sociedade, a forma de fazer negócios e principalmente, melhorar o jeito de gerir e cuidar do que é público.

Secr.: Temos que fazer diferente, Venerável Mestre, como construtor social que somos.

Devemos saber que mais do que querer fazer, temos que ter coragem para fazer, pois sobre aquele Livro Sagrado, a Bíblia, fizemos um juramento que nos obriga, mais do que usufruir da sociedade, a contribuir com ela.

Ven.:M.: Não podemos achar que é suficiente apenas não fazermos o errado, o ilícito, o ilegal, o incorreto, o condenável.

Precisamos mais.

Precisamos ter atitude e confrontar o errado, o ilícito, o incorreto, o condenável, pois quem não corrige e é omissos diante de um erro, contribui com esse erro.

Precisamos ser exemplo, fazendo o que é correto mesmo quando ninguém estiver nos olhando.

Precisamos ocupar espaços em nossos locais de trabalho e agir de maneira ética e responsável para enfrentar aqueles que buscam apenas vantagens para si ou mesmo aqueles que se apropriam do que é público e praticam crime de lesa-pátria.

Essa é a enorme missão que assumimos quando adentramos à Ordem.

Missão que nos habilita e nos exige “**Ser Maçom**” no mais grandioso sentido dessas palavras.

Ven.:M.: E atualmente, Irmão 1º. Vigilante, o que a Maçonaria tem feito pela sociedade?

1º. Vig.: Além de continuar sendo uma das mais fortes colunas da manutenção do patriotismo, da moralidade e dos bons costumes, a Maçonaria continua a dar valiosos contributos à sociedade.

Essa contribuição varia muito de acordo com a situação dos países onde a Ordem se encontra.

Ora com atuação com ênfase libertária, ora política, ora social, ora filantrópica, ora filosófica.

Em cada país, varia de acordo com cada potência e ainda, de acordo com o perfil e a realidade nas quais as Lojas estão inseridas.

Ven.:M.: Podem nos dar exemplos dessa atuação, Irmãos 1º e 2º.Vigilantes ?

1º.Vig.: Sim, Venerável Mestre.

O nosso maior exemplo vem da nossa Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina, que se caracteriza pela atuação social.

Um dos destaques dessa atuação social, em parceria com o Grande Oriente do Brasil-SC e o Grande Oriente de Santa Catarina é a Fundação Hermon, criada em 2001, com sede em Florianópolis.

Seu papel é o de oferecer às camadas sociais desamparadas, as quais vivem na fronteira que divide os campos sociais, a oportunidade de terem uma vida mais digna e com melhores condições para serem escolarizadas, em especial às crianças e adolescentes.

2º.Vig.: A Fundação Hermon, enquanto Braço Social da Maçonaria Catarinense oferece ao mais frágil uma janela de oportunidades para tornar-se mais forte e assim seguir sua vida de forma mais digna.

Foi destaque também o envolvimento direto da Grande Loja de Santa Catarina na campanha que implantou no país, a Lei Federal conhecida como “Lei da Ficha Limpa”, entre outras ações de relevância na área social.

Ven.:M.: E as Lojas, o que tem feito nesse sentido, Irmãos Orador e Secretário?

Orador As Lojas da Jurisdição da Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina, tem dado muitos exemplos de “Ser Maçom” e é grande o leque de ações realizadas e em andamento. Assim para que não me alongue, tomo a liberdade de relatar aqui, apenas algumas ações que nasceram no seio das Lojas que promovem esse Encontro, que são:

Fraternidade Tubaronense, primeira Loja de Tubarão, fundada em 1952;

Sentinela do Sul, fundada 30 anos depois, em 1982,

Albert Mackey, fundada em 1993, todas de Tubarão,

E a Sentinela do Vale, fundada em 1991, em Braço do Norte.

Ora com a maior participação de uma, ora de outra, essas Lojas tem tomado iniciativas louváveis para o bem comum.

Secr.: A Maçonaria Tubaronense criou em 1955, a Escola Técnica do Comércio de Tubarão, instituição de ensino que atende atualmente, do maternal ao ensino médio, mais de 550 alunos.

A Escola Técnica do Comércio criou na época, ambiência para a implantação do ensino superior em Tubarão.

A Maçonaria Tubaronense criou também a ACIT, atual Associação Empresarial de Tubarão, que encontra-se atuante até hoje.

As Lojas também apoiam a Creche Joana de Angelis, o Abrigo dos Velhinhos e a Combentu (Associação de Atendimento à Criança e ao Adolescente), em Tubarão.

E mais recentemente, a Maçonaria Tubaronense reergueu a centenária banda Lira Tubaronense, com o compromisso dessa entidade de prestar cursos de aprendizagem de instrumentos musicais gratuitos às nossas crianças e adolescentes, priorizando aquelas de mais baixa renda.

Orador E em Braço do Norte, a Maçonaria participou da criação da APAE, e apoia a Casa Lar e outras entidades beneficentes, caracterizando-se como marca da família Maçônica a atuação em ações humanitárias.

Esse trabalho voluntário conta com a importante e dedicada participação de nossas cunhadas, sempre

prontas a dar sua parcela de contribuição para minimizar as desigualdades sociais em nossa região.

Outra iniciativa das Lojas promotoras do evento e que merece destaque foi a criação dos Capítulos Tubarão e Braço do Norte da Ordem Demolay e do Bethel Lírio da Paz das Filhas de Jó. A fundação e a manutenção destas instituições, juntamente com as Lojas do GOB-SC e do GOSC da nossa região, reforçam os laços de união entre os Maçons das Potências Regulares em torno de um propósito elevado: oferecer aos jovens o alicerce moral e ético para uma construção social mais justa e fraterna.

Ven.:M.: Sem dúvida, meus Irmãos, essas são ações e iniciativas que enobrecem a Maçonaria e os Maçons.

São também, verdadeiramente exemplos do que é “**Ser Maçom**”.

Sabemos que ser um Maçom é uma honra, e que ao aceitarmos a caminhada Maçônica, seremos amparados, ajudados, orientados por Irmãos zelosos e amigos que nos protegem e acolhem em fraternidade.

Mas sabemos também que esses mesmos irmãos tem o direito, ou melhor, o dever de nos exigir uma conduta elevada, reta e digna.

Ven.:M.: Irmãos Vigilantes, a caminhada Maçônica é igual para todos os Irmãos?

1º. Vig.: Não, Venerável Mestre.

Cada indivíduo constrói sua própria caminhada.

Para alguns, infelizmente a exigência para permanecer na Ordem se torna muito pesada e sua jornada na senda Maçônica se torna curta.

Para outros a permanência na Ordem, fica caracterizada pela frequência em loja, pela boa relação com os Irmãos, pela participação em eventos.

Esses, sem dúvida, são excelentes Irmãos, mas que não ultrapassam o limite da rotina Maçônica e nem sempre conseguem absorver totalmente a imensa quantidade de ensinamentos que a Maçonaria lhes oferece.

2º. Vig.: Mas para a maioria de nós, Venerável Mestre, meus Irmãos e convidados, a vida Maçônica se estende longamente.

Torna-se produtiva.

São irmãos que vão à frente de iniciativas que elevam o nome de suas Lojas e da Maçonaria.

Praticam a cultura Maçônica além das portas do Templo.

Levam a moral e os princípios Maçônicos ao dia-a-dia.

São Maçons pró ativos, em tempo integral.

São Maçons que acreditam que, mais do que apenas usufruir dos benefícios da sociedade, tem a obrigação de contribuir com essa sociedade.

São Irmãos que edificam obras, preservam valores, fazem história e registram a memória Maçônica de seu tempo.

Ven.:M.: É fato então que não basta ingressar na Maçonaria para tornar-se um verdadeiro Maçom, Irmãos Secretário e Orador?

Secr.: Sim, Venerável Mestre, não basta!
'**Ser Maçom**', no mais puro conceito da palavra é muito mais que 'estar na Maçonaria'.
Ser Maçom é ser prestativo e zeloso para com os Irmãos. É promover a harmonia, é aproximar opostos, é mostrar que diversidade é riqueza e não problema.
É contribuir para que o "eu" de cada um seja substituído pelo "nós" de todos.

Orador **Ser maçom** é deixar-se incorporar pela essência da filosofia e dos valores Maçônicos, torná-los sua diretriz de vida dentro e fora do Templo.

É defender a Pátria e a Democracia, honrar a Deus e a família.

É acreditar e defender o ideário da igualdade entre os cidadãos, da liberdade para os povos e nações, e da fraternidade entre os homens.

(Música Cantor)